



CARGALEIRO



# ARTE INTEMPORAL TIMELESS ART



seixal - oficina de artes  
MANUEL CARGALEIRO



seixal  
câmara municipal



**ARTE INTEMPORAL**  
**TIMELESS ART**







**CARGALEIRO**

Arte Intemporal

**Oficina de Artes Manuel Cargaleiro**  
Quinta da Fidalga

Paulo Silva  
Presidente da Câmara Municipal do Seixal  
/President of City Council Seixal

João Pinharanda

Manufatura de Tapeçarias  
de Portalegre  
/Tapestry Manufacturing  
from Portalegre

Viúva Lamego  
/Widow Lamego  
Exposição Cargaleiro  
/Arte Intemporal  
/fotografias  
Cargaleiro Exhibition  
/Timeless Art  
/photographs





A Câmara Municipal do Seixal, dando testemunho do imenso orgulho que sente pela ligação de Manuel Cargaleiro ao nosso concelho, inaugura mais uma exposição dedicada à sua vida e obra, a que deu o título Cargaleiro, Arte Intemporal.

A exposição coloca em destaque a obra mural (cerâmica e tapeçaria) de um dos mais versáteis artistas do nosso país e, também, amplamente reconhecido a nível internacional.

Manuel Cargaleiro é intemporal, pela constância e extensão do seu trabalho multifacetado, e eterno, na luminosidade e otimismo que transmite a quem o contempla.

Sabemos que é apaixonado pela cerâmica desde criança. Nesse contexto, fica para a história a sua colaboração com fábricas de cerâmica centenárias, inicialmente a Fábrica Sant'Anna e, desde 1949, a Fábrica Viúva Lamego, onde se torna artista residente até aos nossos dias.

O gosto pela tapeçaria começa nos anos 70 de século XX, quando dá início à colaboração com a Manufatura Tapeçarias de Portalegre, fábrica que cria obras de arte originais, a partir dos cartões de artistas nacionais e estrangeiros.

Manuel Cargaleiro tem também uma faceta de colecionador que, além do prazer, lhe proporciona estudo e conhecimento que incorpora nas suas obras e que gosta de partilhar com os seus públicos. Através do Ecomuseu Municipal do Seixal, espaço museológico do nosso concelho, que investiga e transmite vivências e saberes, trouxemos à exposição peças do acervo municipal idênticas às da coleção do artista, mas que têm a particularidade de serem provenientes deste território. Esta exposição é um convite a fruir a obra do mestre Cargaleiro, singular pela luz, pela cor e pela felicidade e esperança que nos transmite e que encontramos também nas suas palavras. Como diz o artista, o fundamental da sua vida e da sua obra é que tentou «deixar sempre o coração mandar».

Paulo Silva  
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

*Paulo Silva*



Seixal Council, which takes pride in Manuel Cargaleiro's connection to our municipality, holds another exhibition dedicated to his life and work: Cargaleiro, Arte Intemporal / Cargaleiro: Timeless Art.

The show highlights the mural work (ceramic and tapestry) of one of the country's most versatile artists, who is also widely recognised internationally.

Manuel Cargaleiro is timeless, due to the consistency and scope of his multifaceted work, as well as eternal, in the luminosity and optimism he conveys to those who observe it.

Cargaleiro fell in love with ceramics as a child. He has collaborated with centuries-old ceramic factories, initially Fábrica Sant'Anna and, since 1949, Fábrica Viúva Lamego, where he is a resident artist to this day.

His taste for tapestry started out in the 1970s, when he began collaborating with Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, a manufactory where works of art based on cartoons by national and foreign artists are created.

Manuel Cargaleiro is also a collector, taking pleasure in collecting and using it as a source of knowledge, which he enjoys incorporating into his works and sharing with his audience. Pieces belonging to the municipal collection (from Ecomuseu Municipal do Seixal, a local museum where experiences and knowledge are researched and shared), identical to those in the artist's collection but which come from this territory, are on display.

The exhibition is an invitation to enjoy Cargaleiro's work, which is unique for its light and colour as well as for the happiness and hope he conveys through his words. As Cargaleiro says, the fundamental thing about his life and about his work is that he has always tried to let his heart rule.

Paulo Silva  
Mayor of Seixal

A handwritten signature in dark ink that reads "Paulo Silva". The letters are fluid and connected, with a prominent 'P' and 'S'.

## Cargaleiro, mestre de vida

Num período em que vivemos ainda os efeitos negativos da pandemia de covid-19, esta exposição tem por objectivos repor a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro (OAMC) no roteiro dos seixalenses e do público nacional e internacional, sublinhar o lado positivo contido em toda a obra de Manuel Cargaleiro, patrono da oficina de artes, e fazê-lo procurando nessa obra o seu lado mais generoso, aquele em que a ideia e a prática de partilha que guiam o Mestre ficam mais explícitas, ou seja, através do enfoque nas suas obras de arte pública, aquelas que podem ser vistas e vividas por todos no espaço das cidades e dos edifícios de acesso público. Não é indiferente para acrescentar atractividade à exposição que agora se apresenta ter ela lugar num edifício que, por si só, justifica visita – sendo o mais emblemático projecto contemporâneo do concelho e um dos mais bonitos projectos museológicos de Álvaro Siza Vieira, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro é uma pequena jóia implantada nos belos jardins da Quinta da Fidalga.

Como referimos, a exposição dá relevo às obras murais da autoria de Manuel Cargaleiro, sejam os mais falados e conhecidos revestimentos azulares, sejam as tapeçarias, necessariamente expostas em espaços mais recatados e protegidos. Mas, esta exposição também procura conduzir os visitantes mostrando como se fazem e como se aplicam os azulejos, de que modo esta técnica convive, na obra do Mestre, com o desenho ou a gravura, com a cerâmica ou com a pintura, como ele foi inovador do ponto de vista das formas e das cores, mas também do ponto de vista técnico. Num equipamento de vocação tão explicitamente didáctica como a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro esta dimensão «explicativa» e de contextualização é tão decisiva quanto a apresentação imediata e directa das obras de arte e pode mesmo ser o veículo para que todos os públicos as alcancem.

Podemos dizer que no trabalho de Cargaleiro as paredes adquirem vida: os espaços subterrâneos e potencialmente deprimentes dos metros urbanos, os muros significativos mas potencialmente agressivos de alguns edifícios públicos (religiosos, escolares, administrativos ou técnicos) podem acolher-nos sem se imporem, acolher-nos com a delicadeza dos brilhos subtis dos seus vidrados, com a energia das suas cores vibrantes, com a elegância das suas formas florais, ascensionais e dinâmicas; e, nas paredes neutras e mudas de uma sala de recepção ou de reuniões, as tapeçarias podem criar espaços de apaziguamento e de sonho.

Ao chegar a Paris no final dos anos 1950, Manuel Cargaleiro tinha já realizado em Portugal uma das mais significativas renovações da azulejaria de revestimento (Igreja de Moscavide, 1956). Em França aproximou-se da pintura, não se comprometendo com nenhuma corrente de moda, mas mantendo-se em contacto com a realidade dos sucessivos tempos artísticos que viveu e realizando sínteses estilísticas que revelam o seu vasto conhecimento da história da arte e das realidades contemporâneas. Apesar do êxito da sua integração no mercado da arte e da produção artística internacional, Cargaleiro manteve sempre profundas ligações profissionais com Portugal através de numerosas encomendas públicas e privadas, exposições individuais e colectivas, produção de obras cerâmicas em fábricas portuguesas e, finalmente, com a fundação de um museu (Museu Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco) onde depositou a sua vastíssima obra pessoal e ainda uma imensa colecção de pintura moderna e de cerâmica de todos os tempos e a inspiração da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, no Seixal, onde a sua obra é mostrada de modo didáctico, tornando-se, desejavelmente, inspiradora de novas criatividades.

O Mestre Cargaleiro vive nas suas obras e faz-nos viver com ele as experiências sensoriais e poéticas recebidas do campo onde nasceu e viveu a infância e adolescência (perto de Vila Velha de Ródão e perto da Costa de Caparica, respectivamente) e recebidas das cidades da sua juventude e primeira idade adulta (Lisboa e Paris). A sua obra múltipla (cerâmica, pintura, desenho, gravura ...) integra e reproduz a fragmentação da cor e da luz olhada nessas realidades contraditórias através de soluções que o artista bebeu no abstraccionismo lírico da Segunda Escola de Paris e que, mantendo-se fiel aos temas e imagens de sempre, tornou suas: as flores e as suas cores, a elegância das linhas e dos seus ritmos, a velocidade das perspectivas e dos pontos de fuga, o brilho da luz sobre as coisas são os elementos da sua linguagem de felicidade.

A lista de obras públicas de azularia, em França, em Portugal e em Itália, é imensa: igrejas e escolas, parques públicos e equipamentos urbanos, edifícios públicos e privados beneficiaram do modo como sintetizou todos os ensinamentos técnicos tradicionais de fabrico e composição, as inovações técnicas e formais que ele próprio desenvolveu, o modo como a cor, a forma e a matéria são pensadas em conjunto.

O caso da sua ligação à tapeçaria é diverso e não menos rico. Por um lado, devemos ter em conta a tradição familiar do fabrico de colchas de retalhos, que a sua mãe realizava com rara sensibilidade matéria e pictórica e que certamente não será alheia à própria inventividade de Cargaleiro no campo dos azulejos isolados ou dos de padrão; por outro lado, temos a realização de «cartões» especificamente pensados para transcrição, pela técnica erudita da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Aqui, não é a questão da luz (como elemento dinâmico e quase autónomo na realidade azulejar) que podemos realçar, mas o modo como estas obras continuam a exprimir os ritmos formais e cromáticos mais dinâmicos da sua obra.

O gesto da mão, desenhando-pintando, adquire um ritmo quase musical e a ligação íntima que o artista mantém com a natureza cruza-se com a vida agitada das cidades no modo como fixa a riqueza da luz nas superfícies reflectoras dos azulejos ou no modo como, através da composição, integra nas obras os ritmos e dinâmicas dos elementos naturais. Há, nalguns casos, uma desmaterialização das formas que o aproxima da herança impressionista de sobreposição, vibração e expansão cromática da pincelada; mas, noutros exemplos, Cargaleiro insistindo na presença física e sólida do quadrado-cor e suas declinações (em triângulo, ponta de diamante, losango... ou construindo molduras dentro de molduras), aproxima-se, embora de modo sempre «impuro», da abstracção geométrica.

A tensão e diálogo permanentes entre a irrupção do gesto e a disciplina da geometria, entre a sugestão floral e a radicalizado abstracta, entre a mancha livre e a organização da cor e da forma em padrões, entre a grelha de composição e a desobediência aos limites do rectângulo o do quadrado nunca é resolvida, e fica como prova dinâmica de vida – o espectador fica assim tão livre na sua apreciação da obra quanto o artista na sua criação.

João Pinharanda



## Cargaleiro, master in life

In a time in which we are still experiencing the negative effects of the Covid-19 pandemic, this exhibition aims to bring Oficina de Artes Manuel Cargaleiro back to the cultural itinerary of locals and other visitors alike. It also aims to underline the bright side that is to be found in the work of Manuel Cargaleiro, patron of the art workshop that bears his name, and to do so by looking at his most generous side, in which the idea and practice of sharing that guide him is more explicit, i.e., through the focus on his public art works that can be seen and experienced by everyone in urban spaces and buildings open to the public. The choice of venue itself is a plus. The exhibition is held in a building that is well worth a visit – the most iconic contemporary project in the municipality and one of Álvaro Siza Vieira's most beautiful museum projects. Manuel Cargaleiro Art Workshop is a little gem located in Quinta da Fidalga's beautiful gardens.

As mentioned before, the exhibition emphasises Cargaleiro's mural work, i.e., the most often mentioned and well-known tiles or tapestries, which are necessarily on display in more secluded, protected spaces. It also seeks to guide visitors by showing how tiles are made and used, how this technique coexists in his work with drawing and engraving, ceramics and painting, and how he was innovative from the point of view of shapes and colours, but also from the technical point of view. In a facility with an explicitly didactic vocation such as Manuel Cargaleiro Art Workshop, this "explanatory" dimension and contextualisation is as decisive as the immediate, direct presentation of works of art and may even be the vehicle for all audiences to reach them.

It can be said that in Cargaleiro's work, walls come to life: the potentially depressing spaces of underground systems, the significant yet potentially aggressive walls of some public buildings (be it religious, school, administrative or technical buildings) may welcome you without imposing themselves, welcome you with the delicacy of the subtle sparkles of their glaze, the energy of their vibrant colours, and the elegance of their floral, ascending, dynamic shapes. On the neutral, soundless walls of a reception or a meeting room, tapestries too can create peaceful, dreamy spaces.

By the time he arrived in Paris in the late 1950s, Manuel Cargaleiro had already carried out one of the most significant renewals of wall tiles in Portugal (Moscavide Church, 1956). In France, he approached painting, not committing himself to any fashion trend, but keeping in touch with the reality of the successive artistic eras he lived through and carrying out stylistic syntheses that reveal his vast knowledge of art history and contemporary realities. Despite his successful integration in the art market and international artistic production, Cargaleiro has always maintained deep professional connections with Portugal through numerous public and private commissions, solo and group shows, production of ceramic works in Portuguese factories and, finally, with the foundation of a museum (Manuel Cargaleiro Museum, in Castelo Branco) where he deposited his own vast work, as well as a huge collection of modern painting and ceramics from all times and the inspiration for the Manuel Cargaleiro Art Workshop in Seixal, where his work is shown in a didactic way, hopefully inspiring new creativity.

Cargaleiro lives in his works and shares with us the sensory, poetic experiences he received from the countryside where he was born and spent his childhood and adolescence (near Vila Velha de Ródão and Costa de Caparica, respectively) and from the cities where he spent his youth and early adulthood (Lisbon and Paris). His multiple body of work (ceramics, painting, drawing, engraving...) integrates and reproduces the fragmentation of colour and light from those contradictory realities through solutions that he drew from the lyrical

abstractionism of the Second School of Paris and which he made his own while remaining faithful to the usual themes and images: flowers and their colours, the elegance of the lines and their rhythms, the speed of perspectives and vanishing points, the brightness of light on things are the elements of his language of happiness. The list of Cargaleiro's public tile works in France, Portugal and Italy is immense: churches and schools, parks and street furniture, public and private buildings have benefited from the way he synthesises all the traditional manufacture and composition technical teachings, the technical and formal innovations that he himself has developed and the way in which colour, shape and matter are thought together.

Cargaleiro's connection to tapestry is a different story, albeit a similarly rich one. On the one hand, making patchwork quilts was a family tradition, which his mother carried out with rare material and pictorial sensitivity – and which certainly is not alien to his own inventiveness in the field of isolated or patterned tiles. On the other hand, there is the creation of cartoons specifically designed to be used according to Manufactura de Tapeçarias de Portalegre's erudite technique. In the latter case, it is not the issue of light (as a dynamic, quasi-autonomous element in tiles) that can be highlighted, but the way in which these works continue to express the more dynamic formal, chromatic rhythms of his work.

The gesture of the hand, drawing-painting, acquires an almost musical rhythm and the intimate connection between Cargaleiro and nature intersects with the hectic city life in the way he fixes the richness of light on the reflective surfaces of the tiles or in the way he integrates the rhythms and dynamics of natural elements into his works through composition. In some cases, there is a dematerialisation of shapes that brings him closer to the impressionist heritage of overlapping, vibration and chromatic expansion of the brushstroke. In other examples, Cargaleiro, insisting on the physical, solid presence of the colour-square and its declinations (triangle, diamond-shaped, lozenge... or building frames within frames), draws close to geometric abstraction, though always in an «impure» way.

The permanent tension and dialogue between the lack of restraint of gesture and the discipline of geometry, floral suggestion and abstract radicalism, free space and the organisation of colour and shape according to patterns, the compositional grid and disobedience of the limits of rectangles and squares is never resolved and remains as a dynamic proof of life – hence, spectators are as free in their appreciation of the artwork as the artist in its creation.

*João Pinharanda*

## Manufatura de Tapeçarias de Portalegre

A tapeçaria surge em Portalegre em 1946, quando dois amigos, Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro, decidem fazer tapeçaria mural, utilizando um ponto original, hoje conhecido como o «ponto de Portalegre», desenvolvido por Manuel do Carmo Peixeiro.

Como forma de expressão artística ao dispor dos pintores, a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre sempre acompanhou os movimentos artísticos. É uma obra de arte que resulta da parceria única entre o artista plástico, a desenhadora e as tecedeiras.

Partindo sempre de uma obra original, é transposta para um outro suporte, revelando uma outra dimensão dessa obra.

Passar do original à tapeçaria implica, numa primeira fase, a ampliação do original, a correção do desenho e a escolha das cores. A desenhadora amplia, separando o essencial do acessório, para que a obra final não adultere o original. A escolha das cores, correspondência entre a cor do original e as mais de 7 000 cores de lã existentes na Manufatura, é também rigorosa para que, no final, o pintor identifique a tapeçaria como obra sua.

O resultado é o desenho de tecelagem que as tecedeiras seguem, fazendo progredir a tapeçaria no tear vertical, entrelaçando com as suas mãos a trama decorativa nos fios da teia.

Os materiais utilizados são 100% naturais: a pura lã, na trama decorativa, e o puro algodão, na teia e na trama de ligação. A densidade de tecelagem é de 2 500 a 10 000 pontos por dm<sup>2</sup>.

As tapeçarias de Portalegre são editadas em séries limitadas de 1, 4 ou 8 exemplares, numerados e autenticados pelo artista através da sua assinatura no «bolduc» (certificado de autenticidade) que lhe confere direitos de autor.

São já mais de duas centenas os pintores, nacionais e estrangeiros, que viram trabalhos seus passados a tapeçaria na Manufatura de Portalegre.

A tapeçaria de Portalegre, além do seu impacto e valor estético, cria conforto pelas suas propriedades ambientais de isolante acústico e térmico.

O mestre Manuel Cargaleiro colabora com a Manufatura de Portalegre desde 1983, tendo sido passados a tapeçaria oito originais da sua autoria.

O tríptico «A Cidade dos Mastros e das Caravelas I, II e III» é uma edição limitada de quatro exemplares, datando a primeira tecelagem de 2008. O exemplar do tríptico exposto na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro é o exemplar 2/4, produzido em 2010, com a dimensão global de 150 x 418 cm.



## Manufatura de Tapeçarias de Portalegre

Tapestries appeared in Portalegre in 1946, when two friends, Guy Fino and Manuel Celestino Peixeiro, decided to make wall tapestries using an original stitch, now known as the «Portalegre stitch», developed by Manuel do Carmo Peixeiro.

As a form of artistic expression available to painters, Manufatura de Tapeçarias de Portalegre has always accompanied artistic movements. Its tapestries are works of art that result from a unique partnership between the artist, the designer, and the weavers.

An original piece is transposed onto another medium, thus showing another dimension of the piece.

Working from an original cartoon to produce a tapestry implies, firstly, enlarging the original cartoon, correcting the design, and choosing the colours. The designer expands it, separating the essential from the accessory features, so that the final work does not adulterate the original one. The choice of colours, matching the original colour and the more than 7000 colours of wool available in the Manufacture, must also be rigorous, so that the painter may identify the tapestry as his work.

The result is the weaving design that weavers will then use, making the tapestry progress on a vertical loom, interweaving the decorative weft in the warp threads with their hands.

The materials used are 100% natural: pure wool in the decorative weft, and pure cotton in the warp and connecting weft yarn. The weaving density ranges from 2500 to 10 000 stitches per sqdm.

Portalegre tapestries come in limited series of 1, 4 or 8 copies, which are numbered and authenticated by the artist's signature on the «bolduc» (the certificate of authenticity) which grants him copyright.

Artwork by over two hundred painters from Portugal and abroad have been made into tapestries at Manufatura de Portalegre.

Besides their impact and aesthetic value, Portalegre tapestries creates comfort due to its acoustic and thermal insulation environmental properties.

Master Manuel Cargaleiro has collaborated with Manufatura de Portalegre since 1983. Eight of his pieces have been turned into tapestry.

The «The City of Masts and Caravelas I, II and III» triptych is a limited edition of four copies, the first one dating from 2008. The copy of the triptych on display at the Manuel Cargaleiro Art Workshop is number 2/4. It was produced in 2010 and its overall size is 150 x 418 cm.

## Viúva Lamego – Associar o azulejo à criação artística contemporânea

Fundada em 1849, a Viúva Lamego foi uma das primeiras fábricas de cerâmica de Portugal. Desta forma, a história da Viúva Lamego conta a história do azulejo português.

A partir dos anos 1930, um dos pilares da Viúva Lamego foi a colaboração com artistas plásticos, que viram potencial criativo nas características do azulejo. Estando presentes na fábrica, falando com os artesãos e participando em todas as fases dos projetos, criadores de diferentes quadrantes contribuíram para a revitalização da cerâmica artística em Portugal.

Desde 1930 que a Viúva Lamego promove a realização de residências artísticas, também conhecidas como «casulos», que puseram nomes conhecidos do panorama artístico português e internacional a trabalhar lado a lado com os artesãos da fábrica que também é um ateliê industrial. O primeiro artista a ter um espaço próprio nas instalações da centenária Viúva Lamego foi Jorge Barradas, mas também Querubim Lapa, Maria Keil e Manuel Cargaleiro por aqui passaram.

Atualmente existem residências artísticas permanentes e temporárias, sendo que a do artista Manuel Cargaleiro, pintor e ceramista português proveniente da Beira Baixa, é a que dura há mais tempo: já lá vão 76 anos. O mestre Cargaleiro, como também é conhecido, tem inúmeros trabalhos que resultam da relação estreita que o artista tem com a Viúva Lamego. Um dos seus trabalhos mais emblemáticos é o painel de azulejos na estação de metro Champs-Élysées/Clemenceau, em Paris, criado em 1995 – um projeto que o artista foi convidado a prolongar em 2019 (em causa estava uma nova extensão até ao Grand Palais).

É na segunda metade do século XX que os azulejos de padrão captam a atenção da comunidade criativa. Agrada-lhes o elemento democratizante e as possibilidades de combinação. É neste ensejo que Manuel Cargaleiro inicia a sua colaboração com a Viúva Lamego.

Na pintura de Manuel Cargaleiro pode distinguir-se um sentido ornamental e decorativo, a opção pela bidimensionalidade e a negação da profundidade, de tal maneira que o trabalho da tela se confunde com o dos azulejos, na repetição dos quadriláteros, nos azuis, na necessidade de um enquadramento.

Nos seus azulejos, impera a espontaneidade da pincelada. Assume-os como obra de arte, datada e assinada. A obra de Cargaleiro representa a extroversão, a luminosidade, o otimismo e a sensualidade do carácter mediterrânico.



## Widow Lamego – Associating tiles with contemporary artistic creation

Founded in 1849, Viúva Lamego was one of the first ceramic factories in Portugal. The company's story is the story of Portuguese tiles.

From the 1930s onwards, one of the pillars of Viúva Lamego has been the collaboration with visual artists who see the creative potential of tiles. By being present at the factory, talking with artisans and taking part in all the stages of the projects, creators from different quarters have contributed to the revitalisation of artistic ceramics in Portugal.

Viúva Lamego has promoted artistic residencies, also known as "casulos" ("cocoon"), since 1930. Well-known names from the Portuguese and international artistic scene work side by side with the artisans of the factory, which is an industrial workshop as well. The first artist to have his own space in the premises of the centenary company was Jorge Barradas, followed by Querubim Lapa, Maria Keil and Manuel Cargaleiro.

Viúva Lamego now holds permanent and temporary artist residencies, the longest running one being that of Manuel Cargaleiro, a Portuguese painter and ceramist from the Beira Baixa region, which has been going on for 76 years. Master Cargaleiro, as he is also known, has numerous works that result from his close relationship with Viúva Lamego. One of his most iconic works is the tile panel at the Champs-Élysées / Clemenceau Paris metro station, created in 1995 – Cargaleiro was invited to further develop the project in 2019, as part of an extension to the Grand Palais.

It was in the second half of the 20th century that patterned tiles caught the attention of the creative community, who enjoyed their democratising element and combination possibilities. It was on this premise that Manuel Cargaleiro started his collaboration with Viúva Lamego.

Manuel Cargaleiro's paintings show an ornamental, decorative sense, his option for two-dimensionality and the denial of depth, in such a way that his canvas work is confused with his work on tiles, in the repetition of squares, the use of blue tones and the need for framing.

In Cargaleiro's tiles, the spontaneity of the brushstroke prevails. He views them as works of art, dated, and signed. His work represents the extroversion, luminosity, optimism, and sensuality of the Mediterranean character.



**CARGALEIRO**

**ARTE INTEMPORAL**  
**TIMELESS ART**



A exposição Cargaleiro, Arte Intemporal revisita a obra mural do artista, através da azulejaria e da tapeçaria, e a sua faceta de colecionador.

Manuel Cargaleiro pertence a uma geração de artistas que trazem de novo a arte cerâmica para a arquitetura e para o espaço público. Sente verdadeiro prazer em promover a massificação do contacto com a arte, que as surpreendentemente belas superfícies em azulejo permitem. Em tempos de pandemia, o mestre brinda-nos com uma nova criação cerâmica, maravilhosa e original.

Uma outra faceta, menos conhecida, da obra mural de Cargaleiro é a tapeçaria.

Após dar início a uma colaboração com a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, fábrica que cria obras de arte a partir de cartões originais pintados pelo artista, na década de 80 do século XX expõe na Galeria de Arte do Casino do Estoril, é convidado pelo Governo português para criar uma tapeçaria destinada ao edifício da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, e participa em várias exposições individuais e coletivas.

Nesta exposição, mergulhamos na obra de Manuel Cargaleiro, para descobrir a singularidade de um artista que frui o lado sim da vida.



The exhibition Cargaleiro, Arte Intemporal / Cargaleiro: Timeless Art revisits the artist's mural body of work through tiles and tapestry, as well as his collector's side.

Manuel Cargaleiro belongs to a generation of artists who brought ceramic art back to architecture and the public space. He takes real pleasure in promoting mass contact with art, which is made possible by his surprisingly beautiful tile surfaces. In pandemic times, the master gave us a new – wonderful and original – ceramic creation.

Tapestry is another, lesser-known side of Cargaleiro's mural work. After he began a collaboration with Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, a manufactory that creates works of art from original cartoons painted by the artist, in the 1980s he exhibited at the Casino Estoril Art Gallery, was invited by the Portuguese Government to create a tapestry for the International Labour Organization building in Geneva and participated in several solo and group shows.

In this exhibition, we delve into the work of Manuel Cargaleiro, discovering the uniqueness of an artist who enjoys the bright side of life.

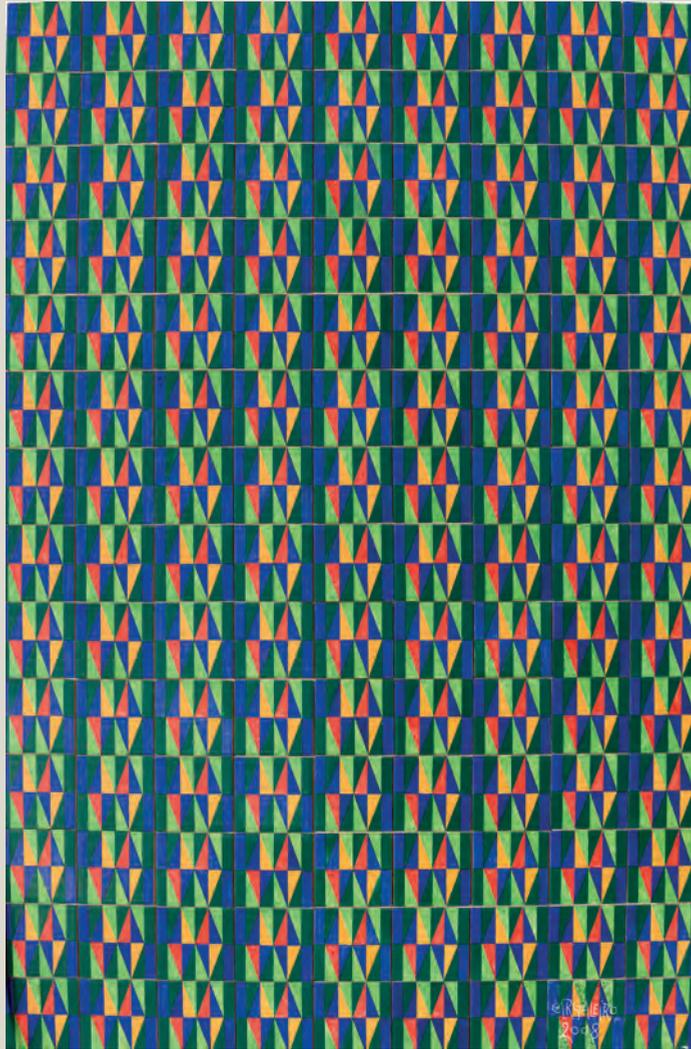




**OBRA MURAL**  
**AZULEJARIA**

**MURAL WORK**  
**TILES**





**MANUEL CARGALEIRO**

Fonte do Parque da Cidade / Fountain at the City Park

Castelo Branco, 2003

126cm x 196cm

Azulejo / Tile 14 cm x 14 cm



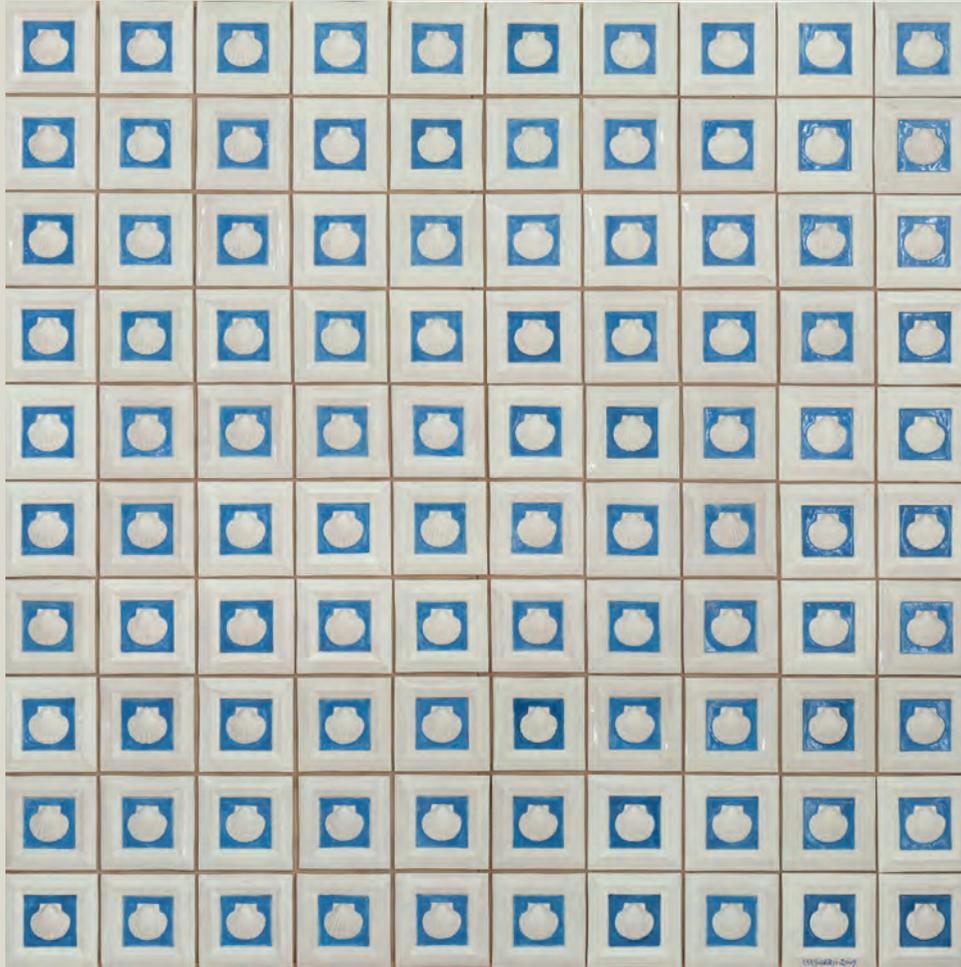
**MANUEL CARGALEIRO**

Edifício do Centro Comercial Apolo 70 /Apolo 70 Shopping Centre Building

Lisboa, 1988

224cm x 224cm

Azulejo /Tile 14 cm x 14 cm



**MANUEL CARGALEIRO**

Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Livramento / Nossa Senhora do Livramento Parish Church

Sobreda, 2009

235cm x 235cm

Placa com concha / Plaque with shell 23,5cm x 23,5cm



**MANUEL CARGALEIRO**

Paróquia de S. Tomás de Aquino – Capela das Necessidades / São Tomás de Aquino Parish – Necessidades Chapel

Lisboa, 2020

240 cm x 80 cm

Azulejo / Tile 20 cm x 20 cm



**OBRA MURAL**  
**TAPEÇARIA**

**MURAL WORK**  
**TAPESTRY**





### MANUEL CARGALEIRO

A Cidade dos Mastros e das Caravelas / The City of Masts and Caravels

#### Manufactura de Tapeçarias de Portalegre

Ficha técnica / Datasheet

Produção totalmente manual / Fully handmade production

Densidade de ponto: 2 500 a 10 000 pontos por dm<sup>2</sup> / Stitch density: 2,500 to 10,000 stitches per sq. dm

Composição / Composition:

Trama decorativa: 100% pura lã australiana / Decorative weft - 100% pure Australian wool

Trama de ligação: 100% algodão / Binding Weft - 100% cotton

Teia: 100% algodão / Web - 100% cotton

Tratamento anti-traça / Anti-moth treatment

Edição limitada de 4 exemplares, numerado e autenticado pelo artista / Limited edition of 4 copies, numbered and authenticated by the artist

Folha de obra / Product datasheet

Tempo de produção: / Production time:

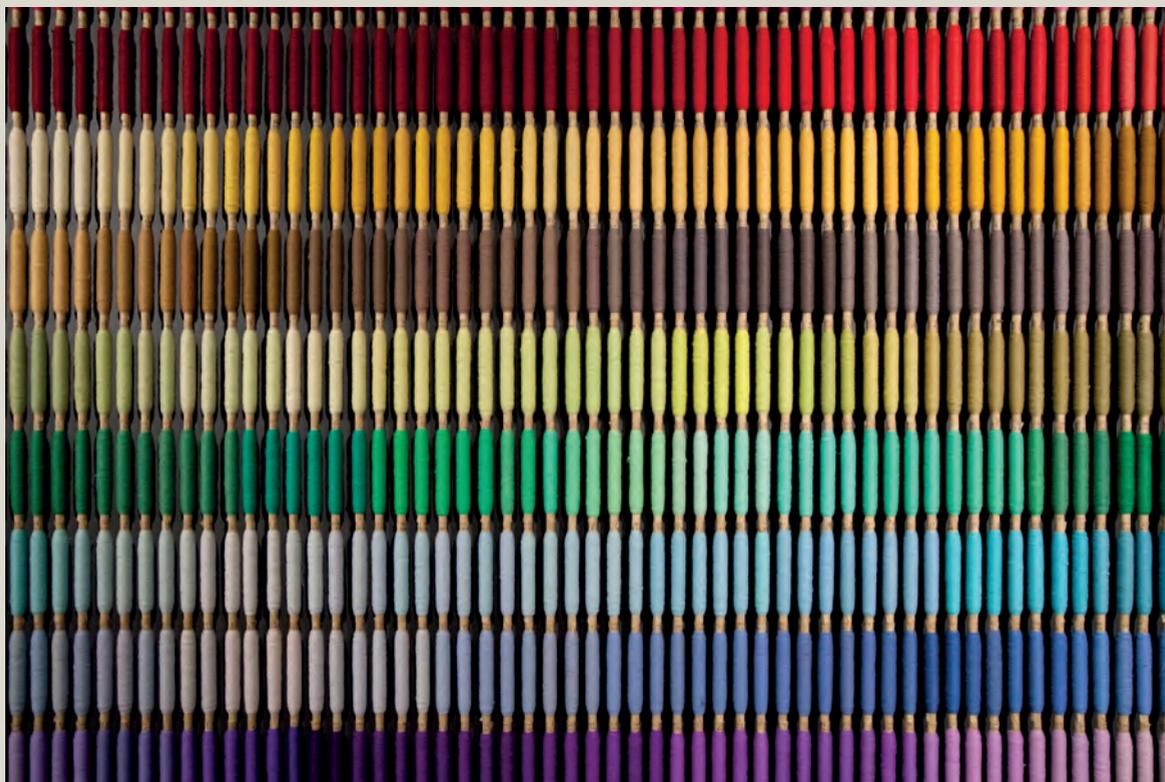
Ampliação do desenho e seleção das cores: 1 desenhadora, 6 meses / Design enlargement and colour selection - 1 designer - 6 months

Tecelagem: 6 tecedeiras, 4 meses / Weaving - 6 weavers - 4 months

Número de cores / Number of colours:

Cores lisas / Plain colours: 103

Mesclas / Blends: 255



São mais de 7 000 as cores disponíveis na Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, para realizar as obras de arte.  
/ Over 7,000 colours are available at Manufactura de Tapeçarias de Portalegre to create works of art.



**COLECCIONADOR**  
**COLLECTOR**





Azulejo hispano-árabe / Hispano-Arabic tile  
Séc. XVI / 16<sup>th</sup> century  
24,5 cm x 24 cm



Azulejo hispano-árabe / Hispano-Arabic tile  
Séc. XVI / 16<sup>th</sup> century  
24,5 cm x 24 cm



Conjunto de Quatro Azulejos / Set of Four Tiles

França / France

Séc. XIII / 13<sup>th</sup> century

13,5 cm x 13,5 cm

Painel de 2 x 2 azulejos / 2 x 2 tile panel



Goat's Head in Profile  
Picasso, 1952  
Travessa oval / Oval platter  
31 cm x 51 cm



Azulejo do Séc. XVII / 17<sup>th</sup> century tile  
13 cm x 13 cm



Bacia / Bowl  
Talavera  
Diâmetro / Diameter: 26 cm



Figura Avulsa / Random figure  
Azulejo / Tile  
Séc. XVIII / 18<sup>th</sup> century  
14 cm x 13,5 cm



R. Bordalo Pinheiro  
Azulejo / Tile  
12,5 cm x 12,5 cm



Fragmento de Tecido Copta / Coptic cloth fragment

Egipto - Copta / Egypt - Coptic

Séc. V / 5<sup>th</sup> century

Fio de lã e fio de linha tafetã com tramas lassadas

/ Woollen yarn and linen yarn with loose weaves

22 cm x 18,5 cm



Poeta / Poet  
Manuel Cargaleiro, 1949  
Busto / Bust  
Terracota / Terracotta  
Alt. / Height: 20 cm

*«... algo simples, algo meu e uma riqueza para Deus.»*  
*«... something simple, something mine and a richness for God.»*







cm-seixal.pt

